



A FORMAÇÃO CONTINUADA E O PROCESSO DE INCLUSÃO: ARTICULAÇÕES ENTRE A SALA DE RECURSOS E A SALA DE AULA COMUM

Bruna Cristina Dutra¹

Débora Raquel Petry²

Tatiane da Silva³

Neusete Machado Rigo⁴

Este estudo apresenta as reflexões construídas em decorrência do desenvolvimento do Projeto de Extensão “A formação continuada e o processo de inclusão: articulações entre a sala de recursos e a sala de aula comum”, desenvolvido em 2013, numa escola de Educação Básica, pertencente à região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, empenhada em promover o processo de inclusão escolar das crianças e adolescentes com deficiências. O referido projeto tinha por objetivo proporcionar à escola espaço para que os/as professores/as tivessem a oportunidade de apontar e socializar suas principais dificuldades e desafios vivenciados no processo de inclusão para, coletivamente, refletir e propor novas práticas e ações possíveis ao aperfeiçoamento do processo de inclusão dos alunos com deficiências e transtornos do desenvolvimento. A metodologia usada esteve ancorada na pesquisa-ação, a qual partiu de uma grande discussão com os professores acerca da inclusão das crianças com deficiências, seguida de encontros mensais e da aplicação de um questionário com questões abertas às professoras. O referencial que deu suporte às discussões estava relacionado aos documentos legais da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva/SEESP/MEC/2008 e estudos que problematizam a inclusão diante do imperativo que esta representa às escolas. Os resultados que obtivemos desse processo de formação nos levaram a constatar que a inclusão está fortemente justificada e organizada pelas políticas de governo e de Estado, porém, a complexidade do processo de Inclusão escolar, confirma que incluir não é somente oportunizar acesso e matrícula, mas sim oferecer condições de permanência e de aprendizagem de acordo com uma educação de qualidade. Nesse sentido, a Inclusão enfrenta diversos obstáculos, pois os professores possuem dificuldades para lidar com ela e, embora alguns se envolvam positivamente no processo de formação e buscam melhorar sua prática, outros ficam à espera de soluções externas. As dificuldades encontradas são, predominantemente, de ordem pedagógica na condução do processo de construção de conhecimento na sala de aula comum, exigindo maior apoio e articulação do ensino comum com o atendimento especializado.

¹ Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Cerro Largo, UFFS. Bolsista do Projeto de Extensão, edital 284/UFFS/2012. brudutra04@gmail.com

² Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Cerro Largo, UFFS. Voluntária do Projeto de Extensão, edital 284/UFFS/2012. dborapetry@gmail.com

³ Acadêmica de Licenciatura em Física, Campus Cerro Largo, UFFS. Voluntária do Projeto de Extensão, edital 284/UFFS/2012. tatianefernandez.silva@gmail.com

⁴ Professora Assistente I, Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, Campus Cerro Largo. Coordenadora do Projeto de Extensão, edital 284/UFFS/2012, neusete.rigo@uffs.edu.br

Palavras-chave: Educação especial; Educação inclusiva; Formação de professores.